

Planos de ensino de jornalismo investigativo, práticas de núcleos de redação e Inteligência Artificial

Investigative journalism teaching plans, writing center practices and Artificial Intelligence

Planes docentes de periodismo de investigación, prácticas de centros de redacción e Inteligencia Artificial

Revista Brasileira de Ensino de Jornalismo



Alessandra de Falco Brasileiro
alessandrafalco@ufs.edu.br

RESUMO

O artigo apresenta a experiência de aplicação de um plano de ensino de jornalismo investigativo, com base em conteúdos disponibilizados no site da Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo (Abraji). A proposta se fundamenta em pesquisa exploratória de planos de ensino e na elaboração de uma tabela comparativa, que inclui conteúdo gerado pelo Chat GPT. Conclui-se, com exemplos, sobre a importância das práticas realizadas em núcleos de redação para estimular a aprendizagem do jornalismo investigativo, que ainda carece de maior destaque nos planejamentos acadêmicos.

PALAVRAS-CHAVE

Plano de ensino. Jornalismo investigativo. Experiência. Redação. Ensino de jornalismo.

ABSTRACT

This article presents the experience of implementing a teaching plan for investigative journalism, based on contents made available on the website of the Brazilian Association of Investigative Journalism (Abraji). The proposal is based on exploratory research of teaching plans and the development of a comparative table, which includes content generated by Chat GPT. The study concludes, with examples, on the importance of newsroom-based practices to foster learning in investigative journalism, which still lacks emphasis in academic planning.

KEYWORDS

Teaching plan. Investigative journalism. Experience. Newsroom. Journalism education.

RESUMEN

Este artículo presenta la experiencia de aplicación de un plan de enseñanza de periodismo de investigación, basado en contenidos disponibles en el sitio web de la Asociación Brasileña de Periodismo de Investigación (Abraji). La propuesta se basa en una investigación exploratoria sobre planes de enseñanza y en la elaboración de un cuadro comparativo, que incluye contenidos generados por Chat GPT. Se concluye, con ejemplos, sobre la importancia de las prácticas realizadas en redacciones para fomentar el aprendizaje del periodismo de investigación, que aún no recibe el debido destaque en la planificación académica.

PALABRAS CLAVE

Plan de enseñanza. Periodismo de investigación. Experiencia. Redacción. Enseñanza del periodismo.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta o plano de ensino elaborado para a disciplina Reportagem II, cujo foco, escolhido pela docente Alessandra de Falco, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), foi o jornalismo investigativo. A proposta inicial da disciplina consistiu em reunir os alunos em um único projeto de jornalismo investigativo, com o objetivo de apurar denúncias de trabalhadores de cruzeiros e reuni-las em um livro-reportagem. A partir desse ideal, optou-se por vincular toda a jornada de produção às temáticas apresentadas no site da Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo (Abraji), considerando a relevância e o impacto social da atuação dessa organização.

Em vez da leitura de artigos científicos — frequentemente questionada pelos alunos quanto à aplicabilidade —, foram selecionados textos de referência que servissem de base para a prática dos estudantes durante o desenvolvimento da grande reportagem. Como procedimento pedagógico, definiu-se a exposição semanal de temáticas relacionadas ao jornalismo investigativo para discussão em sala de aula, além da análise de produções (estudos de caso), preferencialmente em grupos — os chamados núcleos de redação —, estimulando o trabalho em equipe. As avaliações concentraram-se na elaboração de pautas, escrita de perfis e desenvolvimento das grandes reportagens.

Também foram incluídas a apresentação oral da leitura obrigatória de um livro-reportagem, escolhido por cada grupo, e a realização de bate-papos com jornalistas autores. Adicionalmente, foi elaborado um Guia de Jornalismo Investigativo no Instagram¹, permitindo aos estudantes revisitarem, em formato de cards, os conteúdos abordados em aulas anteriores. Neste relato de experiência, opta-se ainda por apresentar um breve referencial teórico vinculado ao ensino de jornalismo investigativo, incluindo a elaboração de uma tabela comparativa de planos de ensino.

Essa tabela contempla o plano da própria autora, de outros docentes e de um plano gerado por meio de solicitação ao Chat GPT: “Plano de ensino de jornalismo investigativo com base na Abraji e em práticas de núcleos de redação”. O objetivo é evidenciar o que tem sido ensinado nas disciplinas de jornalismo investigativo e proporcionar uma visão geral sobre como é possível aprimorar um plano de ensino a partir da análise de propostas de outros colegas e, também, utilizando o recurso de Inteligência Artificial Generativa (IAG)², como o Chat GPT. No curso “Chat GPT para Professores”, do Educamundo, realizado em licença de capacitação pela docente, uma das indicações é justamente utilizar a ferramenta para aprimorar planos de ensino. Apesar de incipientes ainda os estudos sobre a criação de planos de ensino utilizando IAG, alguns artigos recentes já foram publicados sobre o assunto com relatos de experiência, tanto no ensino superior como médio, assinados por autores como Leite (2023), Ricieri (2023) e Gallas e Marques (2023).

¹ Disponível em: <<https://www.instagram.com/guainvestigativo>>. Acesso em: 07 dez. 2025.

² A Inteligência Artificial Generativa é baseada em modelos de aprendizado de máquina que simulam o funcionamento do cérebro humano e podem gerar conteúdos a partir de uma gigantesca base de dados.

2 PLANOS DE ENSINO DE JORNALISMO INVESTIGATIVO

2.1 PESQUISA EXPLORATÓRIA

Como referência teórica para este relato de experiência, optou-se pela realização de uma pesquisa exploratória. Para tanto, foi feita uma busca no *Google*³ e pergunta ao Chat GPT em busca de referências. Utilizou-se, como critério de pesquisa, o termo “plano de ensino” + “jornalismo investigativo”, sendo selecionados os dez primeiros documentos listados — os mais acessados —, conforme a perspectiva de que “[...] os métodos de pesquisa exploratória são amplamente utilizados e flexíveis. Os métodos utilizados incluem: pesquisas de fontes secundárias, pesquisas empíricas, estudos de caso seletivos e observações informais” (Mattar, 2001, p. 34).

O primeiro documento é o plano de ensino da disciplina Teorias e Práticas Jornalísticas (2020), da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). No conteúdo programático, a Unidade 6 — Jornalismo Contemporâneo — contempla o item 6.4, Jornalismo Investigativo, precedido por: 6.1 Transmediação e convergência; 6.2 Realidade e novas linguagens: filtros e bolhas da informação; e 6.3 Verdade, credibilidade e institucionalidades. A bibliografia complementar inclui a obra *Jornalismo Investigativo: o fato por trás da notícia* (Sequeira, 2005).

É importante destacar que a escolha da temática jornalismo investigativo para a disciplina Reportagem II foi uma decisão da docente, justificada pelo fato de que o tópico não havia sido contemplado no primeiro semestre de 2024, conforme informado pela coordenação do curso. Além disso, a professora havia lecionado no semestre anterior, para a mesma turma, conteúdos relacionados ao jornalismo literário, na disciplina Redação Jornalística II. A provocação de Fortes (2005, p. 39), em seu livro *Jornalismo Investigativo*, também serviu de estímulo: “Alguém já te ensinou a fazer isso?”.

O segundo documento trata especificamente da disciplina Jornalismo Investigativo, ministrada em 2014 pelo professor Ed Marcos (Eduardo Rocha), da Universidade Paulista (UNIP), e publicada na plataforma Slideshare. Devido a essa especificidade, esse plano foi incluído na tabela comparativa com o plano aplicado na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). O terceiro documento analisado é o plano da disciplina Reportagens Especiais (2021), da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ). A ementa inclui: “Discussão sobre temas atuais como: jornalismo investigativo e jornalismo de dados [...]”.

Entre os objetivos específicos, destaca-se: “Estudar os mecanismos do jornalismo investigativo [...] A entrevista como técnica de investigação”. No conteúdo programático estão presentes temas como “Investigação”, “Livro-reportagem”, “Internet como lugar de investigação”, “Investigação a partir de histórias”, “Agências de checagem”, “Manual de verificação” e “Conversa com jornalista investigativo para falar sobre o processo de investigação e seus desafios”. Este último é considerado fundamental pela docente da UFRJ.

³ O Google também já oferece uma ferramenta própria de IAG incorporada em seu mecanismo de busca denominada Gemini.

**Planos de ensino de jornalismo investigativo,
práticas de núcleos de redação e Inteligência Artificial**

Apesar de o jornalismo de dados não constar formalmente no plano de ensino da Escola de Comunicação (ECO/UFRJ) da docente, uma aluna assumiu espontaneamente essa responsabilidade durante a reunião de pauta, no início do semestre, por interesse e afinidade com o tema. A bibliografia indicada no plano da UFSJ também é rica, incluindo autores como: Barcelos (2016), Fortes (2007, 2005), Hunter (2013), Kotscho (1986) e Capote (2003). O site da Abraji e o Manual de Verificação, editado pelo European Journalism Center, também são mencionados, assim como o jornalismo de dados, citado recorrentemente no documento. Essas referências ajudaram a ampliar as sugestões de leitura para os estudantes da disciplina na UFRJ, ainda que a bibliografia básica da disciplina Reportagem II tenha sido mantida.

O quarto documento analisado é o plano da disciplina Jornalismo Especializado I, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp), campus de Bauru, ministrada por Juarez Tadeu de Paula Xavier. O jornalismo investigativo aparece citado na bibliografia, com a obra de Fortes (2007), também presente no plano da UFSJ, além de constar na ementa. O quinto documento é o plano da disciplina Tópicos Especiais em Jornalismo – Jornalismo Político, também da UFES. O jornalismo investigativo aparece como parte da Unidade II, que inclui: “II.b - Investigação em Portais da Transparência”; “II.a - Lei de Acesso à Informação e Portais da Transparência”; “II.c - Projetos legislativos”; “II.d - Denúncias e peças judiciais”; e “II.e - Relação com fontes e assessores de imprensa”. A bibliografia complementar novamente inclui Fortes (2014), com indicação de que o livro está disponível na biblioteca da instituição.

A Lei de Acesso à Informação também foi contemplada no plano da ECO/UFRJ, assunto abordado no semestre anterior, em uma aula presencial com Manuella Caputo, então coordenadora da LAI na Abraji. No semestre seguinte, a mesma aluna que se dedicou ao jornalismo de dados apresentou à turma uma revisão prática sobre o uso da LAI. Como afirma Fortes (2005, p. 36), “uma boa investigação é demorada e recheada de documentos, dados, estatísticas, legislações e códigos, de onde se tira o extrato necessário para a notícia. Muitas vezes, a notícia sai do cruzamento dos dados”.

O sexto documento é um artigo apresentado no V Seminário de Pesquisa em Jornalismo Investigativo, realizado na Universidade Anhembi Morumbi, entre 29 de junho e 1º de julho de 2017, intitulado “Ensino do Jornalismo Investigativo: reflexões pedagógicas e metodológicas”. O texto discute a elaboração de um plano de ensino com quatro unidades articuladas para a disciplina optativa Jornalismo Investigativo, ministrada por Samuel Lima no curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), reunindo um grupo de 20 estudantes de diferentes semestres (Lima, 2017, p. 3). O conteúdo também foi incluído na tabela deste relato.

O sétimo documento é o Projeto Pedagógico do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Goiás (UFG), de 2015, que apresenta o plano de ensino da disciplina Produção de Texto Jornalístico II, com a inclusão da obra Jornalismo Investigativo (Lopes; Proença, 2003) na bibliografia complementar. O jornalismo investigativo também é citado na ementa da disciplina Jornalismo Especializado, sendo esse o oitavo documento analisado. O nono documento é o plano da disciplina Webjornalismo, da UFSJ, elaborado por Arthur Raposo Gomes. A bibliografia online

**Planos de ensino de jornalismo investigativo,
práticas de núcleos de redação e Inteligência Artificial**

inclui a referência: Spinelli, Evandro. *Computer Assisted Reporting (Excel)*. Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo.

Por fim, o décimo documento é uma aula postada no Slideshare, intitulada Aula 1: Conceituação e Origens do Jornalismo Investigativo. O conteúdo aborda temas como concepção do jornalismo investigativo, diferenças entre jornalismo investigativo e factual, origens da prática, o caso Watergate e a história do jornalismo investigativo no Brasil.

2.2 ESTUDO COMPARATIVO

Na sequência da análise apresentada acima, optou-se por uso de método comparativo, a partir do qual:

[...] é lançando mão de um tipo de raciocínio comparativo que podemos descobrir regularidades, perceber deslocamentos e transformações, construir modelos e tipologias, identificando continuidades e descontinuidades, semelhanças e diferenças, e explicitando as determinações mais gerais que regem os fenômenos sociais (Schneider; Schmitt, 1998, p. 49).

Dessa forma, foi elaborada uma tabela comparativa entre os tópicos presentes nos planos de ensino que abordam o Jornalismo Investigativo, tendo como base inicial aquele organizado pela professora Alessandra de Falco. Para fins de alinhamento e clareza, foram realizadas algumas adaptações, de modo que os conteúdos pudessem ser organizados em uma mesma estrutura temática. Considerou-se, nesse processo, que o plano da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) foi apresentado em formato descritivo no artigo analisado, exigindo reinterpretação para fins de equivalência comparativa.

O plano de ensino elaborado pela professora autora inclui um cronograma detalhado vinculado ao conteúdo programático; no entanto, esse elemento foi omitido na tabela, assim como eventuais repetições de atividades previstas no cronograma. O foco concentrou-se exclusivamente nos conteúdos temáticos abordados. Por fim, inclui-se, entre os documentos analisados, um plano de ensino gerado com o auxílio do Chat GPT, inserido como referência complementar.

TABELA 1 - COMPARATIVA DE PLANOS DE ENSINO DA DISCIPLINA JORNALISMO INVESTIGATIVO

	Alessandra de Falco (UFRJ)	Samuel Lima (UFSC)	Eduardo Rocha (UNIP)	Chat GPT
Ano	2024	2017	2014	2024
Carga horária	60 horas	72 horas	40 horas	Não definido
Ementa	Reportagem especializada e investigativa. Perfil e livro reportagem. Planejamento e	A ênfase da disciplina reflete os diferentes tipos de técnicas e práticas investigativas, que	A investigação jornalística e o denuncismo. Prática da apuração, da documentação e	Não definido

**Planos de ensino de jornalismo investigativo,
práticas de núcleos de redação e Inteligência Artificial**

	<p>execução de entrevistas de cunho investigativo. Planejamento e execução da apuração. Custos e viabilidade. Da pauta à edição final. Questões éticas da reportagem investigativa.</p>	<p>possam indicar alguns caminhos epistemológicos sobre o nosso objetivo de ensino, qual seja o jornalismo investigativo. Refletir e apreender os conceitos básicos que envolvem o jornalismo investigativo.</p> <p>*Observação: dentre os conteúdos explorados no artigo, este era o mais próximo para poder ser comparado em uma ementa.</p>	<p>da investigação jornalística. A formação da opinião pública. Questões brasileiras através da análise de escândalos de corrupção e espetáculos midiáticos. As transformações éticas que a tecnologia trouxe para a prática do jornalismo investigativo: uso de câmeras e microfones escondidos. Novas plataformas para a publicação de notícias.</p>	
Conteúdo programático	<p>1. Apresentação da disciplina, Definição dos livros reportagem, Convite jornalistas-autores, -Tema 1: Financiamento</p> <p>2. Elaboração da pauta (Projeto Embarcados - Fontes), -Tema 2: Práticas de entrevista, Entrevista 1 >Preparação para a entrevista *Ferramentas: Conversores de áudio em texto</p> <p>3. LAI, com Rafaela Toledo Entrevista 1 - Roteiro da da Reportagem/Perfil</p>	<p>1. 1 Unidade - Investigando e contextualizando o conceito: Definições de jornalismo investigativo: conceitos e história; uma categoria jornalística – e sua a relação com a pesquisa acadêmica; e, por último a distinção entre jornalismo investigativo X jornalismo sobre investigações. Entrevistas em vídeo dos jornalistas investigativos Walter Robinson (The Boston Globe) e Michael Hudson (do Consórcio Internacional de Jornalistas Investigativos,</p>	<p>1. Conceituação de Jornalismo Investigativo</p> <p>2. Origem do jornalismo investigativo no cenário mundial</p> <p>3. O caso Watergate</p> <p>4. Origem do jornalismo investigativo no cenário brasileiro</p> <p>5. Dilemas entre o jornalismo diário versus o jornalismo investigativo</p> <p>6. Conceituação e diferenciação de jornalismo investigativo, jornalismo declaratório e jornalismo de dossiê</p>	<p>1. Introdução ao Jornalismo Investigativo - Definição e histórico. Ética e responsabilidade no jornalismo investigativo. Principais desafios e obstáculos.</p> <p>2. Técnicas de Pesquisa - Fontes de informação e estratégias de busca. Investigação documental e de arquivo. Uso de bases de dados e ferramentas de busca online.</p> <p>3. Entrevista Investigativa - Preparação para a entrevista. Técnicas de abordagem e questionamento.</p>

**Planos de ensino de jornalismo investigativo,
práticas de núcleos de redação e Inteligência Artificial**

	<p>4. Pedro Guevara, Abraji -Tema 3: Protegendo fontes Debate sobre leitura de Perfis*Brasis (Grupos 1-3)</p> <p>5. Debate sobre leitura de Perfis*Brasis (Grupos 4-7) Apresentação do Livro-reportagem 1 (Grupos 1, 2 e 6) (Prática 2)</p> <p>6. Apresentação do Livro-reportagem 1 (Grupos 3, 4 e 5) (Prática 2)</p> <p>7. Reunião de pauta (Prática 1: Pauta)</p> <p>8. Debate sobre leituras de reportagens investigativas*Basis</p> <p>5. -Tema 4: Checagem de textos, imagens e vídeos</p> <p>6. Roda de conversa com jornalista-autor: Rafael Soares, do livro Milicianos</p> <p>7. Tema 5: - Dicas de segurança - Dicas de Segurança</p> <p>8. Apresentação do Livro-reportagem 2 (Prática 2)</p>	<p>ICIJ).</p> <p>2. 2 Unidade – Metodologia da reportagem investigativa (metodologia e prática): Noções gerais sobre a metodologia e prática da reportagem investigativa; novas ferramentas para uma velha prática: noções gerais de RAC e Jornalismo Guiado por dados; um debate sobre o jornalismo investigativo e ética jornalística: limites e balizas; e, por fim, o exame sobre os procedimentos básicos de apuração e produção da reportagem especial. Duas palestras com jornalistas investigativos (Daniela Arbex, da Tribuna de Minas, por skype; e, Diogo Vargas, do Diário Catarinense, presencialmente); uma videoconferência sobre Jornalismo Guiado por Dados com o pesquisador e professor Marcelo Träsel (UFRGS), e um minicurso de Jornalismo de Dados (4h/aula), ministrado pelo jornalista Marcelo Soares, professor da ESPM-São</p>	<p>7. Objetivos do jornalismo investigativo</p> <p>8. Técnicas para produção de reportagem investigativa</p> <p>9. Ética e responsabilidade social do jornalista</p> <p>10. O jornalismo e a formação da opinião pública</p> <p>11. Plataformas de publicação de jornalismo investigativo (o livro-reportagem como principal suporte)</p> <p>12. Estudo de caso sobre coberturas investigativas</p> <p>13. Perfis de jornalistas investigativos: Carl Bernstein, Bob Woodward, Gunter Wallraf, John Lee Anderson, Robert Fisk, Adriana Carranca, Agostinho Teixeira, Caco Barcellos, Carlos Wagner, César Tralli, Domingos Meirelles, Elvira Lobato, geneton Moraes Neto, Giovani Grisott, Joel Silveira, José Hamilton Ribeiro, Marcelo Canellas, Mauri Konig, Percival de Souza, Renato Lombardi, Ricardo Kotscho,</p>	<p>Análise e interpretação das respostas.</p> <p>4. Análise de Dados - Introdução à análise de dados para jornalistas. Ferramentas e técnicas de análise estatística. Visualização de dados e gráficos.</p> <p>5. Ferramentas Tecnológicas para Jornalismo Investigativo - Uso de softwares de código aberto. Análise de redes sociais e investigação online. Segurança digital e proteção de fontes.</p> <p>6. Produção de Reportagens Investigativas - Planejamento e estruturação da reportagem. Técnicas de redação jornalística. Edição e revisão do material produzido.</p>
--	--	--	--	---

**Planos de ensino de jornalismo investigativo,
práticas de núcleos de redação e Inteligência Artificial**

	<p>9. Apresentação do Livro-reportagem (Prática 2) - Grupos 6 e 7</p> <p>10. Tema Investigando pessoas, Mecanismos de pesquisa e Ferramentas de investigação</p> <p>11. -Tema Apurar e vender e Captação de recursos</p> <p>12. Roda de conversa com jornalista-autor: Cristiane Costa, do livro Eu vejo seus erros (Os Sertões)</p> <p>13. Apresentação do Livro-reportagem (Prática 2)</p> <p>14. -Tema Jornalismo colaborativo e Dicas de colaboração</p> <p>15. Apresentação do Livro-reportagem (Prática 2)</p> <p>16. Tema 9: Uso de IA Redação / Edição das reportagens</p> <p>17. Revisão / Edição das reportagens (home) Revisão /</p>	<p>Paulo.</p> <p>3. 3 Unidade - Reflexão crítica sobre o tema (produção cinematográfica): Neste semestre, exibimos o filme "Spotlight: segredos revelados" (2015), de Thomas McCarthy, e o documentário "Attacking the Devil" (2014), de David Morris. Nos dois casos, o foco foi observar e descrever a metodologia da reportagem investigativa (técnicas, caminhos e descaminhos, impasses, sacadas etc.). Os estudantes produziram resenhas, por escrito, baseadas nas duas produções.</p> <p>4. 4 Unidade - Produção de uma reportagem investigativa: Produção de uma reportagem (individual ou em dupla) de caráter investigativo. Nesta dimensão programática, os estudantes foram desafiados a colocar a mão na massa e produzir, da pauta à edição final, uma reportagem investigativa.</p>	<p>Sílvia Bessa, Tatiana Merlino e Valmir Salaro.</p>	
--	---	---	---	--

**Planos de ensino de jornalismo investigativo,
práticas de núcleos de redação e Inteligência Artificial**

	<p>Edição das reportagens</p> <p>18. -Tema 10: Jornalismo de soluções</p> <p>19. Revisão / Edição das reportagens</p> <p>20. Inserção das reportagens nos SGC</p> <p>21. Organização do conteúdo de texto e imagens (para o livro)</p> <p>22. Apresentação das reportagens (Prática 3)</p> <p>23. Apresentação das reportagens (Prática 3)</p>			
Procedimentos pedagógicos / Objetivos gerais e específicos	<p>Exposição semanal de temáticas atreladas ao jornalismo investigativo para discussão. Análise de produções jornalísticas investigativas. Trabalhos em grupos.</p>	<p>Metodologia de ensino que combinou aulas expositivas e dialogadas, estudo de textos e produções audiovisuais sobre jornalismo investigativo, com apreensões individuais e coletivas dos assuntos estudados em sala de aula.</p>	<p>O aluno será capaz de identificar as questões éticas, técnicas e o planejamento que envolve as reportagens investigativas nas suas diferentes formas e para diversas editorias e meios. Desenvolver as técnicas de captação e elaboração de reportagens investigativas.</p>	<p>Metodologia: Aulas expositivas dialogadas. Análise de casos práticos de jornalismo investigativo. Realização de exercícios práticos de pesquisa, entrevista e análise de dados. Trabalhos em grupo para a produção de reportagens investigativas. Utilização de recursos online da Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo (ABRAJI) e práticas de núcleos de redação como</p>

**Planos de ensino de jornalismo investigativo,
práticas de núcleos de redação e Inteligência Artificial**

				<p>apoio às atividades.</p> <p>Objetivo Geral: Capacitar os estudantes para atuar no jornalismo investigativo, fornecendo-lhes as habilidades necessárias para realizar pesquisas aprofundadas, entrevistas investigativas, análise crítica de dados e produção de reportagens de alta qualidade.</p> <p>Objetivos Específicos: Compreender os princípios éticos e legais do jornalismo investigativo. Dominar técnicas de pesquisa e obtenção de informações de fontes diversas. Desenvolver habilidades de entrevista e investigação. Analisar e interpretar dados para produção de reportagens investigativas. Utilizar ferramentas digitais e tecnológicas para apoiar o trabalho investigativo. Produzir reportagens de alta qualidade, aplicando técnicas de narrativa jornalística.</p>
Avaliação	A disciplina comprehende	Produção de uma reportagem	O aluno será avaliado por meio	Participação em sala de aula e nos

**Planos de ensino de jornalismo investigativo,
práticas de núcleos de redação e Inteligência Artificial**

	<p>quatro avaliações. A nota final será obtida por meio da soma das notas parciais: Avaliação 01: Prática 1: Pauta: 3 pontos Avaliação 02: Prática 2: Apresentação do Livro-Reportagem – 2 pontos (0,5 - 4 encontros) Avaliação 03: Reportagem investigativa – 5 pontos Total: 10 pontos As sugestões de livro-reportagem para as leituras foram: Rota 66, Caco Barcellos; Abuso: a cultura do estupro no Brasil, Ana Paula Araújo; Presos que menstruam, Nana Queiroz; O nascimento de Joicy, Fabiana Moraes; República das Milícias, Bruno Paes Manso; Tragédia em Mariana, Cristina Serra.</p>	<p>investigativa ao longo do semestre. Seminários baseados em livros de jornalistas investigativos como: Caco Barcellos ("Abusado: o dono do morro Dona Marta" e "Rota 66: a história da polícia que mata"), Daniela Arbex ("Holocausto brasileiro" e "Cova 312"), Antonio Salas ("O ano em que trafiquei mulheres" e o "Diário de um Skinhead"), Klester Cavalcanti ("O nome da morte" e "Viúvas da terra"), Roberto Saviano ("Gomorra" e "Zero, Zero, Zero"), Rubens Valente ("Operação banqueiro"), Petra Reski ("Máfia: padrinhos, pizzarias e falsos padres"), Hannes Rastam ("O caso Thomas Quick: a invenção de um assassino em série"), Frederico Vasconcelos ("Juízes no banco dos réus") e Isabel Fonseca ("Enterrem-me em pé: a longa viagem dos ciganos"). O foco dos seminários foi observar a metodologia da reportagem</p>	<p>da aplicação de diversos instrumentos, destacando-se as provas bimestrais e reportagens extra-classe.</p>	<p>trabalhos em grupo. Qualidade das reportagens investigativas produzidas. Análise crítica de casos de jornalismo investigativo. Cumprimento de prazos e comprometimento com as atividades propostas.</p>
--	---	---	--	--

**Planos de ensino de jornalismo investigativo,
práticas de núcleos de redação e Inteligência Artificial**

		investigativa. Resenha crítica de filmes e documentários sobre investigação jornalística; apresentação de seminários sobre livros- reportagens publicados (autores diversos).		
Bibliografia básica	<p>Https://Www.Abraji.Org.Br Molica, Fernando (Org.). Dez Reportagens Que Abalaram A Ditadura. Rio De Janeiro: Record, 2005.</p> <p>Lage, Nilson. A Reportagem: Teoria E Técnica De Entrevista E Pesquisa Jornalística. Rio De Janeiro: Record, 2003.</p> <p>Abramo, Cláudio. A Regra Do Jogo. São Paulo: Cia Das Letras, 1988.</p> <p>Caldas, Álvaro (Org.). Deu No Jornal, O Jornalismo Impresso Na Era Da Internet. Rio De Janeiro: Puc-Rio; São Paulo: Loyola, 2002.</p> <p>Lewis, Jon E. O Grande Livro Do Jornalismo. Rio De Janeiro: José Olympio, 2008.</p> <p>Malcolm, Janet. O Jornalista E O Assassino: Uma Questão De Ética. São Paulo: Cia Das Letras, 1993.</p>	<p>Alberti, James. Um Pouco De Sol Para O Paraná. In Reportagem, Pesquisa E Investigação. Christofeletti, Rogério; Lima, Samuel. Florianópolis: Insular, 2012.</p> <p>Arbex, Daniela. Métodos De Pesquisa E Investigação. In Chrisfotoletti, Rogério; Lima, Samuel (Orgs). Reportagem, Pesquisa E Investigação. Florianópolis: Insular, 2012.</p> <p>Lopes, Dirceu Fernandes; Proença, José Luiz. Jornalismo Investigativo. São Paulo: Publisher Brasil, 2003.</p> <p>Nascimento, Solano. Os Novos Escribas: O Fenômeno Do Jornalismo Sobre Investigações No Brasil. Porto Alegre: Arquipélago, 2010.</p> <p>Vasconcelos, Frederico. Anatomia Da Reportagem. São Paulo: 2008.</p>	<p>Fortes, Leandro. Jornalismo Investigativo. São Paulo: Contexto, 2005.</p> <p>Lobato, Elvira. Instinto De Repórter. São Paulo: Publifolha, 2006.</p> <p>Paixão, Patrícia (Org.). Mestres Da Reportagem. Jundiaí: Inhouse, 2012.</p> <p>Vasconcelos, Frederico. Anatomia Da Reportagem. São Paulo: 2008.</p>	<p>"Manual De Jornalismo Investigativo" - Abraji.</p> <p>"Jornalismo Investigativo" - Fernando Rodrigues. "A Arte Da Investigação" - Daniela Arbex. "A Arte De Fazer Um Jornal Diário" - David Randall.</p>

**Planos de ensino de jornalismo investigativo,
práticas de núcleos de redação e Inteligência Artificial**

		Paulo: Publifolha, 2008.		
Bibliografia complementar	<p>Arbex, Daniela. Métodos De Pesquisa E Investigação. In Chrisfotoletti, Rogério; Lima, Samuel (Orgs). Reportagem, Pesquisa E Investigação. Florianópolis: Insular, 2012.</p> <p>Forbes, Leandro. Jornalismo Investigativo. São Paulo: Contexto, 2005. Disponível Em: <Https://Portalide.a.Com.Br/Cursos/634a35ff87703f271790e49c98213ad0.Pdf>. Lopes, Dirceu Fernandes; Proença, José Luiz. Jornalismo Investigativo. São Paulo: Publisher Brasil, 2003, P. 11.</p> <p>Hunter, Mark Lee. A Investigação A Partir De Histórias: Um Manual Para Jornalistas Investigativos. Unesco, 2013.</p> <p>Kotscho, Ricardo. A Prática Da Reportagem. São Paulo: Editora Ática, 2000.</p> <p>Nascimento, Solano. Os Novos Escribas: O Fenômeno Do Jornalismo Sobre Investigações No Brasil. Porto Alegre: Arquipélago, 2010. Silverman,</p>	<p>Chrisfotoletti, Rogério; Lima, Samuel (Orgs). Reportagem, Pesquisa E Investigação. Florianópolis: Insular, 2012.</p> <p>Forbes, Leandro. Jornalismo Investigativo. São Paulo: Contexto, 2005. Kovach, Bill; Rosenstiel, Tom. Os Elementos Do Jornalismo: O Que Os Jornalistas Devem Saber E O PÚblico Exigir. São Paulo: Geração, 2003.</p> <p>Nunes, Angelina. Jornalismo, O Prazer Do Ofício. In Chrisfotoletti, Rogério; Karam, Francisco José (Orgs). Jornalismo Investigativo E Pesquisa Científica. Florianópolis: Insular, 2011.</p> <p>Observatório Da Imprensa Na Tv. Jornalismo Investigativo. Disponível Em Http://Bit.Ly/2u3bahz, Acessado Em 25 De Junho De 2017.</p> <p>Sequeira, Cleofe Monteiro. Jornalismo Investigativo: O Fato Por Trás Da Notícia. São Paulo: Summus, 2005.</p> <p>*Observação: Novamente, Pelo Fato De Ser Um Artigo E Não O Plano Em Si, Optou-Se Por</p>	<p>Barcello, Cacos. Abusado. São Paulo: Editora Record, 2005.</p> <p>Dantas, Audálio. Repórteres. São Paulo: Senac, 1997.</p> <p>Lopes, Dirceu Fernandes; Proença, J. L. Jornalismo Investigativo. São Paulo: Publisher, 2003.</p> <p>Ribeiro, José Hamilton. O Repórter Do Século. São Paulo: Geração Editorial, 2006.</p> <p>Silveira, Joel. O Inverno Da Guerra. São Paulo: Objetiva, 2005.</p> <p>Walraff, Gunter. Cabeça De Turco. São Paulo: Globo, 1994.</p>	Não Definido.

**Planos de ensino de jornalismo investigativo,
práticas de núcleos de redação e Inteligência Artificial**

	Craig. Manual De Verificação: Um Guia Definitivo Para Verificação De Conteúdo Digital Na Cobertura De Emergências. Disponível Em: <Http://Verificati onhandbook.Com /Downloads/Man ual.De.Verificacao. Pdf>.	Separar As Referências Da Seguinte Forma: As Mais Citadas, Obrigatórias, As Demais, Complementares.		
--	--	---	--	--

FONTE: Autoria própria.

Após a análise comparativa entre os dois planos de ensino destacados na tabela — além da proposta gerada por meio do Chat GPT, a docente autora incorporou algumas das sugestões ao cronograma da disciplina. Entre essas, destacam-se a indicação de filmes com temáticas relacionadas ao Jornalismo Investigativo e a valorização das referências bibliográficas clássicas da área.

Citações extraídas do artigo do professor da UFSC também foram utilizadas em postagens no mural da turma no Google Classroom, funcionando como estímulos à reflexão sobre a prática investigativa em profundidade. Um ponto particularmente interessante do relato do professor refere-se à experiência, entre 2011 e 2013, de convidar investigadores públicos (como membros da Polícia Civil e da Polícia Federal) para compartilharem casos encerrados, contribuindo para que os estudantes compreendessem o fluxo de uma investigação real.

Na ECO/UFRJ, essa perspectiva foi adaptada por meio de encontros com jornalistas-autores. Um exemplo marcante foi o bate-papo com Rafael Soares, autor de *Milicianos*, que destacou sua preferência por não utilizar fontes em off, buscando sempre deixar explícitas as evidências e os responsáveis pelos relatos.

Para além do conteúdo previsto em seu próprio plano de ensino, o artigo de Samuel Lima também apresenta a experiência de parceria com um coletivo de jornalismo independente e sem fins lucrativos de Florianópolis, que auxiliava os estudantes na publicação de reportagens com temáticas sensíveis e socialmente relevantes, como assédio moral, suicídios ou homicídios, o cotidiano de clínicas de tratamento de dependência química e o mercado bilionário das igrejas no Brasil (Lima, 2017, p. 11).

Inspirada por essa iniciativa, a disciplina ministrada na UFRJ estabeleceu uma parceria com o curso de Produção Editorial, viabilizando a editoração eletrônica e futura publicação do livro-reportagem elaborado pelos estudantes. A monitora da disciplina, que também atuou na curadoria e produção do conteúdo para o Guia de Jornalismo Investigativo no Instagram, assumiu a função de revisora da obra.

No que diz respeito ao plano da UNIP — assim como à primeira aula da disciplina identificada entre os documentos analisados —, observa-se uma ênfase maior no tratamento teórico e conceitual do Jornalismo Investigativo, abordagem que

**Planos de ensino de jornalismo investigativo,
práticas de núcleos de redação e Inteligência Artificial**

difere da proposta da disciplina em curso na ECO/UFRJ. Esta se baseia predominantemente em atividades empíricas, privilegiando a aprendizagem por meio da prática. Ainda assim, acredita-se que os conteúdos temáticos identificados nas três colunas da tabela comparativa são de grande relevância e poderiam compor uma disciplina teórica complementar, voltada exclusivamente ao aprofundamento conceitual e histórico do Jornalismo Investigativo.

Apesar disso, a experiência prática continua sendo considerada um eixo central na formação jornalística. Tal importância é evidenciada no depoimento de uma das mais respeitadas jornalistas investigativas do país, Daniela Arbex, que reforça o valor do fazer jornalístico como parte indissociável do aprendizado (*apud* Christofeletti; Lima, 2012, p. 170):

O fato é que investigamos, sim, com qualidade, mas de maneira empírica, sem que percebêssemos que tínhamos desenvolvido, pela experiência, na tentativa e no erro, um método de trabalho eficiente para a descoberta de fatos desconhecidos pela maioria da população.

Sobre as apresentações/seminários de livros-reportagem, na disciplina ministrada na ECO/UFRJ, apesar das sugestões iniciais da docente, os próprios alunos optaram pelas seguintes obras: *República das Milícias, Milicianos, Abuso: a cultura do estupro, Escola Brasileira de Futebol, Rota 66, A fé e o fuzil*, e *Presos que menstruam*. As temáticas abordadas fazem sentido para os estudantes, especialmente por sua relação com a geolocalização e o contexto social vivenciado por eles no Rio de Janeiro.

As apresentações — realizadas em formato de “resenhas faladas” — evidenciam a importância dessas leituras tanto para o desenvolvimento do interesse pelas grandes reportagens quanto para a compreensão de aspectos relevantes, não apenas das investigações jornalísticas, mas também das estruturas narrativas adotadas. Essas atividades revelam-se tão válidas quanto as propostas aplicadas na UFSC, conforme demonstra a citação a seguir.

A realização dos seminários, que tiveram como ponto de partida as obras de jornalistas investigativos, também se revelaram excelente recurso pedagógico. Mais que resenhas ou resumos das obras, cada apresentação acabou provando intensos debates. Alunos e alunas foram orientados a focar na metodologia da reportagem desenvolvida pelos/as autores e autoras. Sob este aspecto, parece bastante evidente que não há “receitas de bolo”, nem técnicas universais, aplicáveis em qualquer caso ou pauta, mas, um sem-número de técnicas de investigação jornalísticas que podem ser aplicadas e adequadas às pautas, de acordo com sua natureza, contexto sócio-político, culturas e possibilidades concretas de se investigar em campo (Lima, 2017, p. 13).

Já em relação ao Plano de Ensino gerado pelo Chat GPT, a primeira reação é, definitivamente, de espanto, dada a proximidade com os demais planos analisados — construídos a partir de anos de experiência acadêmica e muitas horas de dedicação. No entanto, nota-se o grau de pasteurização, uma vez que o conteúdo apresentado se ancora mais em um senso comum acadêmico do que em práticas conectadas com as exigências e dinâmicas do mercado de trabalho atual.

A opção por experimentar o Chat GPT justifica-se pelo fato de a autora integrar o grupo de pesquisa JolA (Jornalismo e Inteligência Artificial), da Universidade de Brasília, criado em 2022, que considera urgente o desenvolvimento de pesquisas aplicadas nessa área, inclusive alinhadas às reflexões propostas pela UNESCO (2023, 2024) sobre o uso da Inteligência Artificial (IA) na Educação. Cabe destacar também a comprovação, por diversos veículos de comunicação — nacionais e internacionais —, de que a IA tem contribuído para a melhoria da eficiência na produção jornalística, como evidenciado em guias e manuais de redação (Núcleo, 2024; Estadão, 2023; The Guardian, 2023).

Nesta análise específica, o uso da ferramenta possibilitou demonstrar que o conteúdo gerado se aproxima, em grande medida, daquele elaborado por docentes humanos — justamente por ser baseado em planos de ensino similares disponíveis na base de dados da ferramenta. Essa “varredura” automatizada facilita ao professor reunir sugestões de conteúdos que, de outro modo, estariam dispersos, representando, assim, uma forma de automação da multitarefa.

Trata-se, portanto, de um plano de ensino construído por muitos — e não apenas por um indivíduo. Ainda assim, a incompletude do plano evidencia que não é possível prescindir da mediação humana na elaboração de propostas pedagógicas. O humano trabalha com flexibilidade, enquanto as IAs ainda operam com rigidez. O uso da ferramenta mostra-se eficaz no cumprimento de instruções (comandos/prompts), mas é o professor quem oferece o elemento essencial: a ação crítica, a reflexão e a argumentação.

2.3 RELATO DE EXPERIÊNCIA

Todas as experiências mencionadas foram efetivamente realizadas ao longo da disciplina, com destaque para o debate de artigos disponíveis no site da Abrajj, integrados aos núcleos de redação. Um dos primeiros discutidos foi: 1. “Dicas de como buscar financiamento para o Jornalismo”. Na ocasião, os alunos, já com a pauta sobre denúncias de trabalhadores de cruzeiros em mente, começaram a levantar possibilidades — ainda hipotéticas — de organizações ligadas aos direitos humanos ou ao jornalismo investigativo que pudessem financiar o projeto.

O exercício, embora baseado em suposições, demonstrou grande potencial de aplicação prática. A necessidade de trabalhar com planilhas e projeções financeiras também despertou o interesse dos estudantes. Outro artigo compartilhado foi: 2. “Boas práticas de entrevista”. A docente indicou os links internos ao texto — ativos no momento — para que cada grupo lesse um artigo/guia e apresentasse à turma.

A divisão ficou da seguinte forma: Grupo 1: The Art of Interviewing; Grupo 2: capítulo do Reporter’s Guide to the Millennium; Grupo 3: 30 Tips on How to Interview Like a Journalist; Grupo 4: How Journalists Can Become Better Interviewers; Grupo 5: Asking the Hard Questions About Asking the Hard Questions; Grupo 6: sugestões voltadas para jornalistas; Grupo 7: The Toolkit to Combat Trafficking in Persons.

Entre os principais apontamentos feitos pelos alunos, destacou-se o cuidado ao entrevistar vítimas: aprender a lidar com o silêncio, como forma de respeitar a fonte e criar um ambiente de confiança. Também foram discutidos aspectos técnicos, como evitar a presença de objetos (como mesas) que criem barreiras físicas entre

entrevistador e entrevistado. Os alunos passaram a ter espaço, em sala, para comentar o andamento das entrevistas designadas durante as reuniões de pauta.

O processo de elaboração de uma única pauta coletiva, envolvendo os 40 alunos da turma, revelou-se especialmente interessante para observarem, na prática, o funcionamento do trabalho em rede. Apesar da divisão em núcleos temáticos, cada líder de grupo ficou responsável por escrever sobre sua área na pauta. Uma aluna se voluntariou para ser a editora, preenchendo a proposta geral, cujo lead estabelecido foi: "O trabalho em cruzeiros é marcado por violações de direitos humanos, regulamentação frágil e falta de amparo para as vítimas". Entre os eixos de denúncia levantados estavam: exploração no trabalho (inclusive tráfico humano e exploração sexual); assédio moral; má qualidade da alimentação fornecida aos funcionários; ausência de legislação (devido à lacuna normativa em águas internacionais); e saúde mental (agravada pelo excesso de trabalho e carga horária exaustiva).

O terceiro tema estudado foi: 3. "Segurança digital e física: protegendo fontes oficiais", que fez os alunos refletirem sobre práticas fundamentais de proteção, como o uso de pseudônimos, comunicação criptografada e pesquisa prévia sobre a fonte antes de qualquer contato. Em outra atividade, cada grupo ficou responsável por analisar o perfil de uma figura pública investigada, com foco na construção narrativa. Os exemplos selecionados incluíram: "O Cardeal Três: Ali Kamel e o fim de uma era" (Revista Piauí); "Da bancada ruralista: entenda o perfil de Chiquinho Brazão no Congresso" (Agência Pública); e "Rivaldo Barbosa: ex-chefe de polícia acusado da morte de Marielle foi indicado por Braga Netto" (Brasil de Fato).

Esta foi uma das experiências mais marcantes para aproximar os alunos da linguagem e da estrutura do Jornalismo Investigativo. Destacaram-se, especialmente, os comentários sobre o texto da Piauí, que revelou como uma jornalista pode, por meio de investigação minuciosa, contradizer a máxima de que "não há nada a ser dito" sobre determinada fonte.

Nos núcleos de redação, ao estudarem o tópico 4. "Checagem de textos, imagens e vídeos", os alunos testaram ferramentas de verificação indicadas pela Abraji. Já em relação ao tema 5. "Dicas de segurança", a discussão coincidiu com a calamidade climática que atingiu o Rio Grande do Sul, em maio de 2024. Os estudantes foram convidados a se colocarem no lugar dos repórteres que cobriam a tragédia, pensando em questões éticas e logísticas da cobertura em situações extremas.

No tema 6. "Investigando pessoas: mecanismos de pesquisa e ferramentas de investigação", os alunos aprofundaram as buscas sobre as empresas de cruzeiros e possíveis fontes. No eixo 7. "Apurar e vender / Captação de recursos", retomaram os caminhos de financiamento jornalístico, desta vez com a pauta em estágio mais avançado. A penúltima experiência foi um bate-papo com a jornalista e autora Cristiane Costa, que está escrevendo o livro *Eu vejo os seus erros*, baseado nas anotações do assassino de Euclides da Cunha, autor de *Os Sertões*.

A conversa foi marcante para que os estudantes compreendessem as possibilidades de investigação documental e a importância das escolhas narrativas para a organização de uma grande reportagem. Com a revisão final do artigo, após o encerramento da disciplina, foi possível relembrar as atividades sequenciais, incluindo novas apresentações dos livros-reportagem lidos ao longo do semestre — agora com

as leituras concluídas e com olhar mais apurado para os elementos da grande reportagem investigativa.

A oitava temática trabalhada, conforme artigo da Abraji, foi: 8. "Jornalismo colaborativo e dicas de colaboração". Os estudantes foram incentivados a redigir suas reportagens de forma coletiva, utilizando ferramentas como o Google Docs, permitindo que todos escrevessem simultaneamente sobre os dados coletados.

Na nona aula, foi debatido o tema: 9. "Uso de IA na redação e edição de reportagens", com foco na utilização da Inteligência Artificial Generativa, como o Chat GPT, para revisar e editar os textos jornalísticos, com base em prompts que remetem às características do Jornalismo Investigativo — como a checagem de dados e comprovação de fatos. Na sequência, os próprios alunos fizeram edições colaborativas em ambiente remoto, com foco na qualidade dos textos.

A última temática abordada, também com base em publicação da Abraji, foi: 10. "Jornalismo de soluções", que propôs uma reflexão sobre como transformar as realidades reveladas pelas reportagens, de modo a oferecer retorno às fontes e à audiência. No caso do livro-reportagem sobre trabalhadores em cruzeiros, os estudantes buscaram contatos de associações que pudessem auxiliar vítimas de trabalho escravo ou denunciar violações.

A disciplina foi finalizada com a publicação das reportagens em Sistemas Gerenciadores de Conteúdo (SGC) escolhidos pelos próprios alunos, como WordPress e Wix. No caso do livro-reportagem, optou-se por uma parceria com o curso de Editoração da ECO/UFRJ, adiando a finalização do projeto com sua publicação para o início de 2026. A organização do conteúdo (texto e imagens) ficou a cargo dos estudantes de Jornalismo. Encerrando o semestre, cada grupo apresentou sua grande reportagem à turma, como prática conclusiva.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência relatada ao longo da disciplina de Jornalismo Investigativo ministrada na ECO/UFRJ evidencia não apenas a complexidade e a riqueza das abordagens possíveis neste campo, como também a potência formativa de um ensino pautado na experimentação, na interdisciplinaridade e na aproximação com práticas reais de redação jornalística. O percurso metodológico adotado — que combinou leitura crítica, produção textual colaborativa, uso de ferramentas digitais, contato com profissionais da área, debates éticos e estratégias de apuração — demonstrou que é possível criar um ambiente de aprendizagem dinâmico e reflexivo, mesmo em turmas numerosas.

Ao trabalhar com temas sensíveis e relevantes, como violações de direitos humanos em cruzeiros marítimos, os estudantes se depararam com os desafios concretos da investigação jornalística, sendo estimulados a pensar não apenas como repórteres, mas como cidadãos comprometidos com a produção de conhecimento público de interesse social. As atividades propostas também mostraram que o ensino de Jornalismo Investigativo pode — e deve — dialogar com novas tecnologias, como a Inteligência Artificial Generativa, sem abrir mão da crítica, da ética e da mediação docente.

Planos de ensino de jornalismo investigativo, práticas de núcleos de redação e Inteligência Artificial

O uso de conteúdos da Abraji como eixo estruturante das práticas em sala de aula reforçou a importância da atuação das entidades jornalísticas na formação de novos profissionais e possibilitou a construção de um repertório prático-teórico em tempo real. A interdisciplinaridade, garantida pela parceria com o curso de Editoração, amplia os horizontes dos estudantes e aponta caminhos possíveis para a consolidação de produtos jornalísticos que extrapolem o espaço acadêmico. Por fim, a trajetória percorrida ao longo do semestre reafirma o papel central do professor como mediador e curador de experiências.

Ainda que as tecnologias avancem — e ferramentas como o Chat GPT auxiliem em tarefas de produção e revisão —, a formação crítica e sensível dos alunos depende de interações humanas, escuta ativa e espaço para a dúvida. Em tempos de desinformação e automatização crescente, formar repórteres capazes de investigar, interpretar e narrar com profundidade é, mais do que um desafio, uma responsabilidade ética.

A experiência de elaboração, aplicação e análise comparativa de planos de ensino de Jornalismo Investigativo revela a potência do compartilhamento de saberes docentes — inclusive com o uso de ferramentas como a Inteligência Artificial — para o aprimoramento das práticas pedagógicas no ensino superior em Jornalismo. A análise de todos os documentos supracitados foi fundamental para que sugestões sutis fossem incorporadas ao planejamento da disciplina de Jornalismo Investigativo aplicada na Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Este era o principal objetivo: ampliar a perspectiva de um plano de ensino a partir de outros já existentes — ou, no caso do Chat GPT, gerado artificialmente.

Observou-se que o Jornalismo Investigativo ainda aparece, majoritariamente, como uma abordagem complementar em disciplinas mais amplas (como Redação, Reportagem ou Jornalismo Especializado), e não como uma disciplina autônoma nos currículos. Isso se reflete, inclusive, na ausência da obrigatoriedade da disciplina em muitos Projetos Pedagógicos de Curso, mesmo após reformas curriculares recentes. Todavia, é evidente o interesse dos estudantes pelo tema, o que tem motivado o diálogo entre o ensino investigativo e outras áreas do jornalismo, como o Ciberjornalismo, ampliando a compreensão do jornalismo como prática crítica, ética e socialmente relevante.

O principal diferencial da disciplina ministrada na ECO/UFRJ, em relação às demais analisadas, está na articulação entre os conteúdos e reportagens publicadas no site da Abraji, utilizadas como ponto de partida para debates, produção jornalística e reflexão crítica. Os referenciais teóricos de base mantêm-se próximos, com destaque recorrente à obra de Fortes (2005). A análise da tabela comparativa revelou uma tendência maior à teorização nos outros planos de ensino — inclusive no gerado por IA — em detrimento da prática de redação e apuração em tempo real, como vivenciado pelos estudantes da UFRJ.

Essa abordagem empírica, estruturada por núcleos de redação, possibilitou aos estudantes compreenderem o ciclo completo de uma investigação jornalística, da definição da pauta à publicação final. Outro ponto relevante é o uso da Lei de Acesso à Informação (LAI), frequentemente citada como ferramenta essencial por jornalistas investigativos. Rafael Soares, autor de Milicianos, destacou sua importância ao relatar

Planos de ensino de jornalismo investigativo, práticas de núcleos de redação e Inteligência Artificial

aos estudantes como acessou dados públicos para sustentar sua obra. A atividade de leitura e apresentação de livros-reportagens também demonstrou seu valor formativo, aproximando os estudantes de exemplos concretos de narrativa investigativa.

Vale ressaltar que, entre os planos analisados, apenas o gerado pela IA não incluía esse tipo de sugestão de leitura autoral. Mais do que aplicar um conteúdo, a experiência da disciplina evidencia a necessidade de o docente dedicar-se à reflexão sobre o ensinar: o estudo de planos de ensino e relatos de pares se torna, assim, um caminho potente para repensar práticas e conteúdos. É nesse exercício que se constrói um ensino de jornalismo mais conectado à realidade da profissão e mais comprometido com a formação crítica dos alunos.

Como disse a Inteligência Artificial, em resposta à primeira requisição feita pela docente: “Este plano de ensino é uma proposta inicial e pode ser adaptado de acordo com as necessidades específicas do curso e dos alunos, mantendo sempre o foco no desenvolvimento de habilidades práticas e no estímulo ao pensamento crítico”. Ao final do projeto, com a possibilidade da publicação de um livro-reportagem e a apresentação das grandes reportagens investigativas pelos estudantes, pode-se afirmar que os objetivos da disciplina foram atingidos. E, como comentaram dois alunos ao saírem da aula: “os núcleos de redação estimulam o engajamento dos estudantes”. Essa frase resume a potência de uma abordagem colaborativa, prática e crítica para o ensino de Jornalismo Investigativo no Brasil.

REFERÊNCIAS

Arbex, Daniela (2012). Métodos de pesquisa e investigação. In Chrisfotoletti, Rogério; Lima, Samuel (Orgs). **Reportagem, pesquisa e investigação**. Florianópolis: Insular.

COORDENAÇÃO DE JORNALISMO (2017). Projeto Pedagógico do Curso de Jornalismo. Universidade Federal de Goiás - UFG. Disponível em: <<https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/254/o/PPC JORNALISMO CORRIGIDO VERS%C3%83 O JUNHO 2017.pdf>>. Acesso em: 13 abr. 2024.

Committee to Protect Journalists (CPJ). Segurança digital e física: protegendo fontes oficiais. ABRAJI. Disponível em: <<https://www.abraji.org.br/help-desk/seguranca-digital-e-fisica-protegendo-fontes-confidenciais>>. Acesso em: 13 abr. 2024.

ESTADÃO (2024). Política de uso de ferramentas de Inteligência Artificial. Disponível em: <<https://www.estadao.com.br/link/estadao-define-politica-de-uso-de-ferramentas-de-inteligencia-artificial-por-seus-jornalistas-veja/>>. Acesso em: 16 mar. 2025.

FAAC-UNESP - Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação - Universidade Estadual Paulista (2024). Plano de Ensino da disciplina Jornalismo Especializado. Bauru-SP: FAAC-UNESP, s/d. Disponível em: <<https://www.faac.unesp.br/Home/Graduacao/Cursos/Jornalismo/3046.pdf>>. Acesso em: 13 abr. 2024.

**Planos de ensino de jornalismo investigativo,
práticas de núcleos de redação e Inteligência Artificial**

Fortes, Leandro (2005). **Jornalismo Investigativo**. São Paulo: Contexto. Disponível em: <<https://portalidea.com.br/cursos/634a35ff87703f271790e49c98213ad0.pdf>>. Acesso em: 13 abr. 2024.

Global Investigative Journalism Network. Boas práticas de entrevista. ABRAJI. Disponível em: <<https://www.abraji.org.br/help-desk/boas-praticas-para-entrevistas>>. Acesso em: 13 abr. 2024.

GUIA DE JORNALISMO INVESTIGATIVO. Disponível em: <[@guiainvestigativo](#)>. Acesso em: 02 jun. 24.

Leite, Bruno Silva (2024). Análise da inteligência artificial ChatGPT na proposição de planos de aulas para o ensino da química. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**, Vol. 23, Nº 3, 473-497. Disponível em: <https://reec.uvigo.es/volumenes/volumen23/REEC_23_03_07_ex2207_1077.pdf>. Acesso em 2 ago. 2025.

Lima, Samuel (2017). Ensino do jornalismo investigativo: reflexões pedagógicas e metodológicas. **IV Seminário de Pesquisa em Jornalismo Investigativo**, Universidade Anhembi-Morumbi, 29 de junho a 1º de julho de 2017. Disponível em: <https://seminario.abraji.org.br/wp-content/uploads/2023/04/Ensino_do_jornalismo_investigativo_reflexoes_pedagogicas_e_metodologicas.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2024.

Marques, Eduardo M. de; Gallas, Luisa da C. S. (2023). USANDO O CHATGPT PARA CRIAÇÃO DE PLANO DE AULA PARA UMA TURMA DE TERCEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA PÚBLICA. **IX Congresso de Ensino da Educação**. Disponível em: <https://cti.ufpel.edu.br/siepe/arquivos/2023/G3_03046.pdf>. Acesso em: 02 ago. 2025.

Mattar, Fauze N (2001). **Pesquisa de marketing**: edição compacta. 3. ed. São Paulo: Atlas.

NÚCLEO (2024). Política de uso de inteligência artificial. Disponível em: <<https://nucleo.jor.br/politica-ia>>. Acesso em: 16 mar. 2025.

Paixão, Mayara. Dicas de como buscar Financiamento para o Jornalismo. ABRAJI. Disponível em: <<https://www.abraji.org.br/help-desk/dicas-de-como-buscar-financiamento-para-o-jornalismo>>. Acesso em: 13 abr. 2024.

Schneider, Sérgio; Schmitt, Claudia Job (2020). O uso do método comparativo nas Ciências Sociais. **Cadernos de Sociologia**, Porto Alegre, 1998, v.9, p.49-87. UFES - Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal do Espírito Santo. Plano de Ensino da disciplina Teorias e Práticas Jornalísticas. Espírito Santo: UFES. Disponível em: <https://comunicacaosocial.ufes.br/sites/comunicacaosocial.ufes.br/files/field/anexo/plano_de_ensino_teorias_e_praticas_jornalisticas.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2024.

THE GUARDIAN (2024). This article is more than 1 year old The Guardian's approach to generative AI. Disponível em: <<https://www.theguardian.com/help/insideguardian/2023/jun/16/the-guardians-approach-to-generative-ai>>. Acesso em: 16 mar. 2025.

**Planos de ensino de jornalismo investigativo,
práticas de núcleos de redação e Inteligência Artificial**

UNESCO (2024). AI competency framework for teachers. Disponível em: <<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000391104>>. Acesso em: 16 mar. 2025.

UNESCO (2023). Guidance for generative AI in education and research. Disponível em: <<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000386693>>. Acesso em: 16 mar. 2025.

UFES - Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal do Espírito Santo. Plano de Ensino da disciplina Tópicos Especiais em Jornalismo - Jornalismo Político. Espírito Santo: UFES, s/d. Disponível em: <https://comunicacaosocial.ufes.br/sites/comunicacaosocial.ufes.br/files/field/anexo/plano_de_aula - jornalismo politico.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2024.

Falco, Alessandra (2024). Plano de Ensino da disciplina Reportagem II - Jornalismo Investigativo. Disponível em: <https://docs.google.com/document/d/1-Nr1UYnKOO6Pn9ZOfcVEgn0nikrmMevScBXW_KGHB40/edit?usp=drivesdk>. Acesso em: 02 jun. 24.

Ricieri, Denise Da V. (2023). Novo papel docente: uso do ChatGPT4 na automação do plano de ensino na formação de competências, em cursos da área da saúde. Research Gate. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/375000432_Novo_papel_docente_uso_do_ChatGPT4_na_automacao_do_plano_de_ensino_na_formacao_de_competencias_em_cursos_da_area_da_saude>. Acesso em: 02 ago. 2025.

UFSJ-CCOMS - Coordenadoria do Curso de Comunicação Social da Universidade Federal de São João del Rei (2021). Plano de Ensino da disciplina Reportagens Especiais. São João del Rei-MG. Disponível em: <<https://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/jornalismo/ReportagensEspeciais.pdf>>. Acesso em: 13 abr. 2024.

UFSJ-CCOMS - Coordenadoria do Curso de Comunicação Social da Universidade Federal de São João del Rei (2023). Plano de Ensino da disciplina Webjornalismo. São João del Rei-MG. Disponível em: <https://ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/jornalismo/plano-ensino-webjornalismo-2_intercom.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2024.

UNIP - Universidade Paulista de São Paulo (2014). PLANO DE ENSINO da disciplina Jornalismo Investigativo. São Paulo: UNIP Disponível em: <<https://pt.slideshare.net/20bauhaus/plano-de-ensino-jornalismo-investigativo2014>>. Acesso em: 13 abr. 2024.